RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 15 DE FEVEREIRO DE 2004 • 2ª EDIÇÃO

JOGO EXTRA

SEMPRE O MELHOR DE TODOS OS ESPORTES

VASCO E FLAMENGO SE ENFRENTAM POR UMA VAGA NA FINAL DA TAÇA GB

A UM PASSO DA FOLIA

ARQUIVO

FELIPE enfrenta seu ex-clube de olho na seleção

Vasco e Flamengo estarão em campo hoje, às 16h, no Maracanã, em disputa da vaga na final da Taça Guanabara. O clássico, temperado pela rivalidade entre os dois clubes, deve reunir mais de 50 mil pagantes no estádio. O Vasco põe fé na volta de Marcelinho e o Fla aposta no talento de Felipe. **PÁGINAS 3 A 7**

FERNANDO MAIA

MARCELINHO volta ao time contra o maior rival

DESAFIO DOS REIS

Coroa em jogo na praia

■ Duas grandes potências do vôlei de praia estarão frente a frente hoje, a partir das 9h, na praia de Ipanema, no "Desafio dos Reis". Atual Rei da Praia brasileiro, Emanuel (foto) e seu parceiro, Ricardo, enfrentam Dain Blanton, campeão olímpico em Sydney-2000, e Jeff Nygaard.

RAINHA DA PRAIA

Val desbanca Ana Paula

■ Surpreendendo a favorita Ana Paula, Val conquistou ontem o título de Rainha da Praia, em Ipanema, no Rio de Janeiro. Val recebeu R$ 12 mil pelo título e no próximo domingo enfrenta as americanas Walsh e May no desafio de rainhas.

FLA TEM NOVO DESAFIO EM CASA

■ Após uma semana de folga, o Flamengo volta hoje à quadra, às 13h30m, no Tijuca, contra o forte Universo/Ajax, pela quarta semana do Nacional masculino de basquete. O rubro-negro tem seis vitórias e uma derrota e o Ajax, cinco e uma. Mas o técnico Emmanuel Bomfim diz que o adversário é favorito: "O Ajax está num melhor momento, pois está mais entrosado. Mas estamos correndo atrás com muito trabalho". O Campos enfrenta o Uniara, às 11h, em Araraquara.

AFP

VÔLEI

Maurício joga hoje na Itália

■ Levantador do Montichiari, o brasileiro Maurício foi confirmado no time na partida contra o Perugia, hoje, pela sexta rodada do Italiano de vôlei. O clube pagou a multa pelo segundo cartão amarelo recebido pelo jogador na competição.

FÓRMULA 1

Alonso entre os favoritos

■ O desempenho do novo Renault vem chamando a atenção. Tanto que o chefe da Williams, Frank Williams, colocou o espanhol Fernando Alonso (foto) como favorito em 2004. "Além dos nossos pilotos, Schumacher é um favorito e talvez Alonso".

ARQUIVO

VASCO X FLAMENGO

FOTOS DE ARQUIVO

GENINHO DISPUTA HOJE seu primeiro Vasco x Flamengo e está orgulhoso de fazer parte da história; Abel está do lado rubro-negro do clássico pela primeira vez

As faces de uma batalha

Com poucas estrelas e armas semelhantes, Vasco e Flamengo duelam no Maracanã

LESLIE LEITÃO
leslie@extra.inf.br

■ Mais do que nunca, a rivalidade dará o tom do Clássico dos Milhões. Às 16h, no Maracanã, Vasco e Flamengo decidem uma vaga na final da Taça Guanabara. Com elencos baratos e sem muitas estrelas, os clubes apostaram, basicamente, na prata-da-casa para chegar até aqui. Agora, tudo isso pouco importa e, dos 70 mil torcedores que deverão lotar o estádio para ver a batalha, só a metade vai fazer um carnaval antecipado.

As armas de ambos os lados, curiosamente, parecem se equivaler. Dois goleiros, o vascaíno Fábio e o rubro-negro Júlio César, que desde os tempos de juvenil disputam entre si a vaga de titular da seleção brasileira. Setores defensivos que não inspiram confiança no torcedor; e uma peça-chave de cada lado: Marcelinho Carioca, criado na Gávea e que hoje comanda o time vascaíno, e Felipe, que despontou em São Januário e agora é o dono da camisa 10 de Zico.

O histórico recente poderia indicar alguma vantagem à equipe da Gávea, já que o Flamengo saiu do Maracanã com a vitória nos últimos cinco clássicos estaduais que disputou. Hoje, o time poderá igualar um recorde na história do clube: somente em 1953-54 e em 1978-79 os rubro-negros venceram seis clássicos consecutivos.

Dois desses últimos triunfos foram exatamente sobre o Vasco (ambas por 2 a 1 no Brasileiro do ano passado). Em compensação, na final da Taça Guanabara de 2003, foi a equipe de São Januário quem levou o troféu, com um empate em 1 a 1.

Nos pênaltis, deu Vasco

Na semifinal da mesma Taça Guanabara de 2001, quem se deu bem foi o Flamengo: 1 a 0, gol de Beto. Este ano, a novidade é que, em caso de empate, a vaga na final será decidida nos pênaltis. Na história do clássico, isso aconteceu duas vezes, e os vascaínos levaram a melhor.

Em 1976, após empate em 1 a 1 no tempo normal, Zico e Geraldo perderam as cobranças rubro-negras, enquanto apenas Abel (hoje técnico do Flamengo), perdeu para o Vasco. No ano seguinte, 0 a 0: Tita perdeu e taça foi para São Januário.

VASCO	FLAMENGO
Fábio	Júlio César
Claudemir	Rafael
Wescley	Henrique
Santiago	Fabiano Eller
Vítor Boleta	Roger
Ygor	Da Silva
Rodrigo Souto	Ibson
Júnior (Leo Macaé)	Zinho
Morais	Felipe
Marcelinho	Jean
Valdir	Diogo
Técnico	Técnico
Geninho	Abel Braga

LOCAL E HORÁRIO
Maracanã, às 16 horas

ARBITRAGEM
Luís Antônio Santos, auxiliado por Eurivaldo Farias e Carlos H. Lima.

TRANSMISSÃO
A Rede Globo transmite ao vivo. A Rádio Globo transmite com narração de José Carlos Araújo.

INGRESSOS
Arquibancadas verde e amarela: R$ 10; arquibancada branca: R$ 15; cadeira comum: R$ 5; cadeira especial: R$ 50; geral: R$ 3.

PRELIMINAR
Flamengo e Vasco decidem vaga na final da Taça Guanabara de Juniores, a partir das 13h30m.

VASCO X FLAMENGO

Emoção de um veterano

Aos 36 anos, Zinho não esconde a ansiedade por voltar a vestir a camisa do Fla no Maracanã

■ Os 36 anos de idade, metade deles como profissional, não tiraram de Zinho a ansiedade nos momentos que antecedem um grande clássico. Depois de começar como titular contra o Madureira, o apoiador, apesar de tanta experiência, diz que sentirá uma emoção especial quando entrar no Maracanã hoje, para enfrentar o Vasco. Para o jogador, a dedicação sempre será acima do normal contra o maior rival.

Clássicos regionais

— Será o meu primeiro jogo no Maracanã desde que voltei ao Flamengo. É claro que isso provoca uma ansiedade maior. Se não fosse assim, eu teria que parar de jogar. Ainda mais contra o Vasco. É um jogo que mexe com todo o Rio de Janeiro. Essa emoção é que me motiva a continuar jogando — diz Zinho, que já disputou outros clássicos regionais de grande rivalidade, quando defendeu Palmeiras, Grêmio e Cruzeiro. — Vivi intensamente os jogos contra Corinthians e Inter, quando defendi o Palmeiras e o Grêmio. Mas, na minha casa, a emoção é outra — assegura o jogador, que ficou 13 anos na Gávea, até se transferir para o Palmeiras em 1992.

Contra o Vasco, Zinho viveu alegrias e tristezas com a camisa do Flamengo. Ganhou seu primeiro título profissional (1986), sofreu a primeira derrota no ano seguinte e não consegue esquecer a perda do título carioca de 1988, com aquele histórico gol de Cocada:

— Foi um mês tendo que ouvir provocação.

Agora, ele sabe muito bem que sua experiência lhe confere uma responsabilidade de ainda maior, mas aposta também nos jovens revelados pelo clube.

> *“Essa emoção é que me motiva a continuar jogando”*

— Quem é formado em casa sabe o que é vestir a camisa do Flamengo, tem mais identificação com o clube. E isso é decisivo em um clássico como esses. Sei que eu e o Felipe, que somos mais experientes, temos a missão de orientar o time, pedir mais concentração, mas a responsabilidade de lutar é de todos, sendo experientes ou não — alerta o apoiador.

CEZAR LOUREIRO

ZINHO GANHOU a vaga no meio da semana e hoje tem a missão de tranqüilizar a garotada

Em busca da consagração

Diogo sonha com o seu primeiro gol no Maracanã

■ Nos 75 minutos em que ficou em campo nas partidas contra CRB-AL e América, Diogo fez quatro gols e assegurou uma vaga entre os titulares contra o Madureira, jogo no qual passou em branco. Hoje, o jovem atacante começará pela primeira vez uma partida como titular no Maracanã, justamente contra o maior rival rubro-negro.

Ainda jovem, Diogo sabe que terá um caminho longo pela frente para se firmar como profissional, mas está certo de que sua consagração pode acontecer neste clássico.

ARQUIVO

DIOGO: titular outra vez

— Meu objetivo é ser alguém no futebol. Preciso fazer gols e ganhar títulos. É claro que um gol no clássico seria a consagração. Acho que vou marcar, mas nem sei o que fazer. Na hora penso na comemoração — diz Diogo.

O atacante não está acostumado aos clássicos. Em São Paulo, quando defendia o Santos, só participou de partidas pelas categorias de base. Contra o Vasco, ele tem a receita para sair vencedor.

— Estou tranqüilo. É só continuar fazendo o mesmo das outras partidas. Tenho que jogar com simplicidade — acredita.